Brasília-DF



LUANA PATRIOLINO
luanapatriolino.df@dabr.com.br

Pressão

A CPI da Americanas ganha novos capítulos em um momento em que impera antipatia da opinião pública a respeito do mercado financeiro. Há pressão sobre o Banco Central para que os bancos reduzam os juros rapidamente. Ontem, o Comitê de Política Monetária (Copom) iniciou a quarta reunião do ano para definir a taxa básica de juros (Selic) da economia brasileira, atualmente em 13,75% ao ano.

Zanin ganha espaço

Os bolsonaristas abandonaram o discurso de "princípio da impessoalidade" na indicação do advogado Cristiano Zanin ao STF pelo presidente Lula. Após a senadora Damares (Republicanos-DF) afirmar que "gostou muito" do jurista, outros parlamentares de oposição também devem votar em peso para a aprovação do escolhido à Suprema Corte. Até mesmo Fábio Wajngarten, que presta consultoria jurídica e de comunicação a Jair Bolsonaro, admitiu ser de prerrogativa do chefe do Executivo indicar os ministros.

A tal da impessoalidade

E por falar em impessoalidade, quem não se lembra da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro pulando, chorando e fazendo oração, com a aprovação do ministro André Mendonça ao Supremo? À época, também foi criticada a proximidade entre o indicado e o então presidente.

Olho na CPI da Americanas

Diante da supersemana que o país atravessa, com a votação do arcabouço fiscal, sabatina do advogado Cristiano Zanin no Senado e julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) no TSE, a CPI da Americanas na Câmara dos Deputados — que investiga o rombo de R$ 20 bilhões no caixa da empresa — parece ter perdido espaço nos holofotes.

Mas não se pode esquecer a gravidade do assunto. Após o CEO Leonardo Coelho Pereira chamar o buraco de fraude, o presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), João Pedro Barroso do Nascimento, abriu a possibilidade de delações premiadas para agentes econômicos envolvidos. Ele citou indícios de "manipulação informacional" e "crime contra o mercado de capitais".



Encontro com o papa

O presidente Lula se reúne, hoje, com o papa Francisco, na Itália. Eles devem tratar de assuntos de interesse global e regional como, por exemplo, a guerra entre Rússia e Ucrânia, a preservação da Floresta Amazônica e a defesa dos povos indígenas. No mês passado, o brasileiro convidou o líder da Igreja Católica para visitar o Brasil ainda neste ano. Ontem, o religioso também recebeu o presidente de Cuba, Miguel Díaz-Canel.

Bolsonaro x TSE

Jair Bolsonaro está praticamente conformado de que será condenado pelo TSE no julgamento previsto para quinta-feira, que trata da reunião do ex-presidente com embaixadores — em que ele acusou, sem provas, o processo eleitoral brasileiro de fraude. A análise do processo deve durar três sessões. Os advogados já estudam como vão recorrer ao STF para tentar reverter a decisão da Justiça Eleitoral.

CURTIDAS

André Ressel/BCB



Nos EUA / Roberto Campos Neto (**foto**), presidente do Banco Central, confirmou a participação no fórum do Lide que acontecerá em Washington, Estados Unidos, em 1º de setembro. Ele prepara uma nova análise atualizada sobre a situação dos juros no Brasil e a atuação do BC. Além dele, o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Ian Goldfajn, é esperado no evento — que terá a participação de, ao menos, 15 governadores brasileiros.

Investimentos / A empresa norueguesa Yara, especialista em fertilizantes, se reunirá, na quinta-feira, com representantes do Executivo e do Legislativo e empresários do agro para debater as conexões entre a iniciativa privada e o poder público em benefício de uma agricultura regenerativa. O evento contará com a participação do ministro de Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, do secretário do MDIC Rodrigo Rollemberg e do embaixador da Noruega no Brasil, Odd Magne Ruud.

Lançamento / O juiz federal Francisco Codevila, da 15ª Vara Cível de Brasília, lança, na próxima quarta-feira, na cidade, o livro *Criminalização de Lavagem de Capitais no Brasil*. Ele destacou que o Estado não pode se valer da criminalização como primeiro mecanismo de controle social. "É preciso pensar em opções eficazes e menos onerosas para os direitos individuais e para os cofres públicos", disse o autor à coluna.

PODERES / Senadores vão questionar proximidade com Lula, mas o indicado para vaga no STF deve ser aprovado na CCJ

Sabatina amigável para Zanin

» RENATO SOUZA
» LUANA PATRIOLINO

O advogado Cristiano Zanin, de 47 anos, será submetido, hoje, à sabatina que deve confirmar o nome dele para assumir o cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal (STF). Na sessão, que começa às 9h, ele deve ser confrontado com suas posições em relação a temas de relevância nacional, como ampliação das possibilidades de aborto legal, liberdade religiosa e sua proximidade com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a quem defendeu nos processos da Lava-Jato.

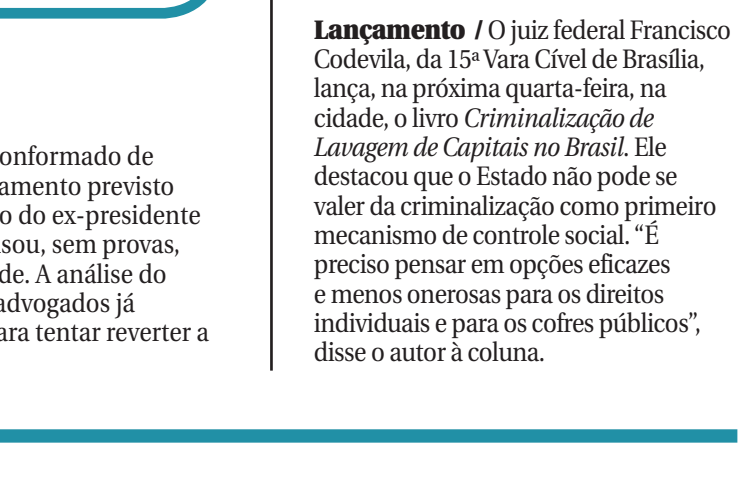
Nos bastidores, senadores afirmam que ele tem ampla aprovação, mesmo entre grupos de oposição ao governo. O embate maior deve se dar com o ex-juiz da Lava-Jato em Curitiba Sergio Moro; Flávio Bolsonaro, filho do ex-presidente Jair Bolsonaro, e senadores que defendem a operação que mirou desvios nos cofres da Petrobras. A sabatina ocorre na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), presidida por Davi Alcolumbre (União -AP), que não se opõe à indicação de Zanin.

Natural de Piracicaba (SP), Cristiano Zanin é formado em direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). O advogado mantinha um escritório com a mulher, Valeska Teixeira Zanin Martins, com sedes em São Paulo e Brasília. Ele atuou nos 26 processos do ex-presidente Lula e, por isso, caso se torne ministro do Supremo, poderia se considerar impedido de julgar casos nos quais tenha atuado como advogado.

O jurista Antonio Carlos de Freitas Junior, mestre em direito constitucional pela Universidade de São Paulo (USP), destaca que o regimento interno define algumas regras sobre as perguntas a serem feitas na sabatina. "Nos termos do Regimento Interno do Senado, os senadores devem se ater a perguntas relacionadas ao desempenho do cargo a ser ocupado, ou seja, de modo a avaliar se o indicado tem ou não conhecimento sobre as atribuições do cargo, bem como avaliar se este tem a capacidade necessária para execução das funções", disse.

Zanin conseguiu adiar para julho a oitiva de uma testemunha em uma ação em que ele é acusado por uma ex-empregada de violar direitos trabalhistas. Uma condenação poderia levantar dúvidas sobre a reputação ilibada do advogado. O indicado já foi condenado parcialmente em outra ação, em 2016, e teve que assinar a carteira de trabalho de outra funcionária.

Jonas Pereira/Agência Senado



Cristiano Zanin visitou muitos senadores para defender seu nome ao STF



Vetos à lei da nova Esplanada

Foi sancionada, com quatro vetos, a lei que reestrutura a Esplanada dos Ministérios. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vetou pontos controversos incluídos pelos parlamentares na MP, como o que transferiu ao Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional a gestão de recursos hídricos.

Lula justificou que "a gestão de recursos hídricos abrange aspectos que vão além da garantia da infraestrutura hídrica, o que pressupõe compreender a água como um bem de domínio público, cuja disponibilidade em qualidade e em quantidade, como insumo para as atividades humanas, é indissociável da manutenção dos processos ecológicos e sua interação com a adaptação às mudanças climáticas".

Em outro veto, Lula retirou do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) da Presidência da República a coordenação das atividades de inteligência federal. Na justificativa, o presidente afirma que a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) é o órgão central do Sistema Brasileiro de Inteligência.

» Lula visita autor de *Ócio criativo*

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) desembarcou, ontem, em Roma. O primeiro compromisso foi com o sociólogo italiano Domenico de Masi, autor do livro ***Ócio criativo***, que embute o conceito segundo o qual o ócio é um fator que estimula a criatividade pessoal. Hoje, o presidente tem uma reunião com o papa Francisco, no Vaticano. Também estão agendados encontros oficiais com o presidente da Itália, Sergio Mattarella, e com o prefeito de Roma, Roberto Gualtieri.

Foi vetado, ainda, o item que estabelecia o Ministérios das Cidades competente pelo "planejamento, coordenação, execução, monitoramento, supervisão e avaliação das ações referentes ao saneamento e às edificações nos territórios indígenas, observadas as competências do Ministério dos Povos Indígenas".

A MP que estrutura o governo foi aprovada no Senado no último dia de vigência, no dia 31 de maio. As 37 pastas foram mantidas, com mudanças nas atribuições dos ministérios dos Povos Indígenas (MPI) e do Meio Ambiente (MMA), que perderam atribuições.

No caso do MPI, a demarcação de terras indígenas saiu da Funai e retornou ao Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP). Já o Cadastro Ambiental Rural (CAR) foi transferido do MMA para o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. A pasta de Marina Silva perdeu, ainda, o gerenciamento de sistemas de saneamento básico e resíduos sólidos para o Ministério das Cidades.